Fasul Educacional EaD
Rua Dr. Melo Viana, nº. 75 - Centro - Tel.: (35) 3332-4560
CEP: 37470-000 - São Lourenço - MG

FASUL EDUCACIONAL
(Fasul Educacional EaD)

PÓS-GRADUAÇÃO

HISTÓRIA DO BRASIL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

HISTÓRIA DO BRASIL

DISCIPLINA:
HISTÓRIA E CULTURAS INDÍGENAS

RESUMO

Os povos indígenas do Brasil e do mundo transmitem seus conhecimentos e saberes de geração em geração por meio da oralidade, ou seja, o uso da palavra falada e são conhecidos por serem ágrafos (que não fazem uso da escrita). Para organizar esses conhecimentos, eles criaram diversos tipos de mitos, músicas e rituais mágico religiosos relacionados aos seus saberes sobre as ciências e sua organização social, o que pode ser compreendido por folclore. Podemos entender por folclore, aquele corpo de cultura completo e consistente que foi transmitido, não em livros, mas de boca em boca e na prática, desde tempos fora do alcance da pesquisa histórica, na forma de lendas, contos de fadas, jogos, brinquedos, artesanato, medicina, agricultura e outros ritos, e formas de organização social, especialmente aquelas que chamamos de tribais (Barnesmoore, 2017). Isso, por si só, já torna relevante a recorrência à mitologia para a reprodução cultural dos povos indígenas, assim como a mitologia greco-romana foi o alicerce de nossa sociedade ocidental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
JOGOS INDÍGENAS
ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA, UM BREVE HISTÓRICO
DISTINÇÕES NECESSÁRIAS
HISTÓRIA INDÍGENA NO BRASIL

AULA 2
INTRODUÇÃO
OS MECANISMOS DE DESTERRITORIALIZAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS
ÁREAS SOCIAL, ECONÔMICA E POLÍTICA: AS CONTRIBUIÇÕES DOS POVOS INDÍGENAS NA HISTÓRIA DO BRASIL
O MOVIMENTO INDIGENISTA
ATUAÇÃO DA FUNAI

AULA 3
INTRODUÇÃO
COSMOVISÃO INDÍGENA
O CÉU E A CULTURA INDÍGENA
A LUA E A CULTURA INDÍGENA
MITOS SOBRE A LUA

AULA 4
INTRODUÇÃO
CAÇA INDÍGENA
SUSTENTABILIDADE INDÍGENA
INFÂNCIA INDÍGENA
CERÂMICA E CESTARIA

AULA 5

INTRODUÇÃO
DANÇAS INDÍGENAS
MANEJO DO MEIO AMBIENTE E QUESTÕES CONCEITUAIS
PLANTAS MEDICINAIS
LENTES CULTURAIS

AULA 6
INTRODUÇÃO
OBSERVAÇÕES INTERÉTNICAS
LENTES CULTURAIS DENTRO DA NOSSA CULTURA?
"DESFOLCLORIZANDO" - ALGUNS RELATOS DE PESQUISA DE CAMPO E VIVÊNCIA EMPÍRICA
COMO REGULAR A VIDA NA NATUREZA - ETNOASTRONOMIA

BIBLIOGRAFIAS

- NOELLI, F. S. O espaço dos Guarani: a construção do mapa arqueológico no Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai. In: MOREIRA, L. F. V.; GONÇALVES, J. H. R. (Orgs.). Etnias, espaços e ideias: estudos interdisciplinares. Curitiba: Instituto Memória, 2009.
- FREIRE, J. R. B. A herança cultural indígena ou cinco ideias equivocadas sobre os índios. In: ARAUJO, A. C. Z. de et al. Cineastas indígenas: um outro olhar, guia para professores e alunos. Olinda: Vídeo nas Aldeias, 2010.
- BRASIL. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

DISCIPLINA:
CLÁSSICOS DA HISTÓRIA SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA

RESUMO

Esta disciplina busca apresentar a construção histórica do pensamento de Sérgio Buarque de Holanda que, após ter se destacado como um dos autores da chamada Geração de 30 (com Caio Prado Jr. e Gilberto Freyre, entre outros), construiu em suas obras processos históricos que explicariam a formação do Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
POR QUE SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA É UM CLÁSSICO?
RAÍZES DO BRASIL E A GERAÇÃO DE 30
MONÇÕES E CAMINHOS E FRONTEIRAS
VISÃO DO PARAÍSO
A HISTÓRIA GERAL DA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

AULA 2
INTRODUÇÃO
UMA TRAJETÓRIA DE EDIÇÕES
A TRADIÇÃO IBÉRICA E O BRASIL
O SEMEADOR E O LADRILHADOR
O HOMEM CORDIAL
ESSENCIALIZAÇÃO DE UM CLÁSSICO

AULA 3
INTRODUÇÃO
AS EDIÇÕES DE MONÇÕES

A ESTRUTURA DA OBRA
A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DOS CAMINHOS
DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICAS E TECNOLOGIAS
AS NOVIDADES HISTORIOGRÁFICAS DE MONÇÕES

AULA 4
INTRODUÇÃO
VISÃO DO PARAÍSO
A ARGUMENTAÇÃO DE SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA
A MENTALIDADE PORTUGUESA E SEU PROJETO COLONIAL
AS INTERPRETAÇÕES DE VISÃO DO PARAÍSO
O PIONEIRISMO DE VISÃO DO PARAÍSO

AULA 5
INTRODUÇÃO
DUAS OBRAS DIFERENTES
OS CAMINHOS E AS FRONTEIRAS
NATURAIS DA TERRA E ADVENTÍCIOS
CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA
DO IMPÉRIO À REPÚBLICA

AULA 6
INTRODUÇÃO
TRÊS ARTIGOS TEÓRICOS
A ESCRITA DA HISTÓRIA DO BRASIL DE 1900 A 1950
SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA E RANKE
A IMPORTÂNCIA DA TEORIA DA HISTÓRIA
A ATUALIDADE DE SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA

BIBLIOGRAFIAS

- CARVALHO, R. G. de. Em torno da concepção de história de Sérgio Buarque de Holanda. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, n. 70, p. 315, ago. 2018.
- HOLANDA, M. A. Apontamentos para a cronologia de Sérgio Buarque. In: HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil: edição comemorativa dos 70 anos de Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- HOLANDA, S. B. de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

DISCIPLINA:
DIREITOS HUMANOS - ASPECTOS HISTÓRICOS, CONCEITUAIS E CONJUNTURAIS

RESUMO

Esta disciplina apresenta aspectos fundamentais dos direitos humanos, com suas perspectivas históricas, natureza e origens conceituais. Ela trata do sistema global de proteção dos direitos humanos, explica a diferença entre direitos humanos e direitos fundamentais, e descreve projetos societários. Aborda a cultura dos direitos e a condição da dignidade humana. Fala também sobre aspectos críticos do tema, apontando as contradições entre o desenvolvimento econômico e o humano.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA

DIMENSÕES E CARACTERÍSTICAS DOS DIREITOS HUMANOS
DIREITOS FUNDAMENTAIS
MITIGAÇÃO DA SOBERANIA DO ESTADO

AULA 2
INTRODUÇÃO
DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS
SISTEMA GLOBAL DE PROTEÇÃO
PACTO INTERNACIONAL DOS DIREITOS CIVIS E POLÍTICOS E PROTOCOLO FACULTATIVO AO PACTO
PACTO INTERNACIONAL DOS DIREITOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS E PROTOCOLO FACULTATIVO AO PACTO

AULA 3
INTRODUÇÃO
CONVENÇÃO INTERNACIONAL SOBRE A ELIMINAÇÃO DE TODAS AS FORMAS DE DISCRIMINAÇÃO RACIAL
CONVENÇÃO INTERNACIONAL SOBRE A ELIMINAÇÃO DE TODAS AS FORMAS DE DISCRIMINAÇÃO CONTRA A MULHER
CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA

AULA 4
INTRODUÇÃO
SISTEMA INTERAMERICANO DE PROTEÇÃO
COMISSÃO INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS
CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS
INTERPRETAÇÃO E APLICAÇÃO

AULA 5
INTRODUÇÃO
A GLOBALIZAÇÃO E OS DIREITOS HUMANOS
GLOBALIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO
ANTONIO WOLKMER E O PLURALISMO
DIREITOS HUMANOS COMO DE DIREITO PÚBLICO

AULA 6
INTRODUÇÃO
A EXPANSÃO DOS DIREITOS HUMANOS E SUA PREVISÃO NA CONSTITUIÇÃO
NORMAS CONSTITUCIONAIS SOBRE A FORMAÇÃO E A INCORPORAÇÃO DE TRATADOS
AS FASES DAS CELEBRAÇÕES DE TRATADOS NO BRASIL
A HIERARQUIA NORMATIVA DOS TRATADOS

BIBLIOGRAFIAS

- DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DO HOMEM E DO CIDADÃO. Disponível em: http://tiny.cc/vy2fcz.
- SOARES, R. M. F. A releitura da teoria normativa jusfundamental: um caminho para o direito justo. Revistas Bonijuris, Curitiba, Ano XXIII, n. 577, dez. 2011.

- VIANA, A. C. A. Conflito entre as nações: um estudo acerca da teoria de Huntington e outras perspectivas. Monografia de Especialização em Sociologia Política – Curso de Pós-Graduação em Sociologia Política, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

DISCIPLINA:
O PENSAMENTO HISTÓRICO DO BRASIL

RESUMO

Nesta disciplina, discutiremos o pensamento histórico no Brasil dos séculos XVI até XXI. Insere-se nesse panorama amplo o estudo das obras de Sebastião da Rocha Pita, padre Antônio Vieira, e outros memorialistas; a produção historiográfica brasileira, a partir de meados do século XIX, quando se constitui o IHGB a partir do nascente ideal de nacionalidade, passando-se, ainda, pelas décadas iniciais do século XX até se chegar, finalmente, à instituição dos programas de pós-graduação em História, avaliando-se o impacto da produção egressa desses institutos sobre os rumos de nossa recente historiografia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
CONCEITOS INICIAIS
E O BRASIL?
O SÉCULO XVI
MEMÓRIAS DO BRASIL COLONIAL
A HISTÓRIA DA AMÉRICA PORTUGUESA

AULA 2
INTRODUÇÃO
O BRASIL NO COMEÇO DO SÉCULO XIX
O AMBIENTE INTELECTUAL
A FUNDAÇÃO DO IHGB E A CONSTRUÇÃO DE UMA HISTÓRIA NACIONAL
VON MARTIUS E COMO SE DEVE ESCREVER A HISTÓRIA DO BRASIL
VARNHAGEN E A HISTÓRIA GERAL DO BRASIL

AULA 3
INTRODUÇÃO
O AMBIENTE POLÍTICO E INTELECTUAL
JOAQUIM NABUCO, O ABOLICIONISTA
MACHADO DE ASSIS E A HISTÓRIA
EUCLIDES DA CUNHA E OS SERTÕES
CAPISTRANO DE ABREU E A MODERNA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

AULA 4
INTRODUÇÃO
O MODERNISMO E A CULTURA NO BRASIL
PAULO PRADO E A TRISTEZA BRASILEIRA
GILBERTO FREYRE E O ELOGIO À MISCIGENAÇÃO
SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA E O BRASIL CORTÊS
CAIO PRADO JÚNIOR E O MARXISMO

AULA 5

INTRODUÇÃO
A DÉCADA DE 1930 E A UNIVERSIDADE BRASILEIRA
A UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ENSINO E PESQUISA HISTÓRICA NA USP
RIO DE JANEIRO: A UDF E A UB
O ENSINO DE HISTÓRIA NA UDF E NA UB

AULA 6
INTRODUÇÃO
REFORMA UNIVERSITÁRIA E O CAMPO DA HISTÓRIA NOS ANOS 1960
O BRASIL VISTO DOS EUA: THOMAS SKIDMORE
O MATERIALISMO HISTÓRICO NA UNIVERSIDADE BRASILEIRA
A HISTÓRIA DAS MULHERES
PERSPECTIVAS DE FUTURO – UMA HISTÓRIA GLOBAL?

BIBLIOGRAFIAS

- BLOCH, M. Apologia da história ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2001.
- CERTEAU, M. de. A escrita da História. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.
- GÂNDAVO, P. M. de. História da Província de Sãcta Cruz que vulgarmente chamamos Brasil. Lisboa: Officina de António Gonsaluez, 1576.

DISCIPLINA:
O ENSINO DE HISTÓRIA E SUAS LINGUAGENS

RESUMO

Esta disciplina tratará sobre as fontes na produção do conhecimento histórico. Revisaremos a noção de História e a sua distinção com relação ao passado propriamente dito. A seguir, o foco se voltará para as renovações teórico-psitemológicas pelas quais a História passou durante o século XX. Em seguida, os assuntos serão a ampliação do universo documental e a multiplicidade de fontes possíveis para o fazer historiográfico. Por fim, serão abordadas as possibilidades de utilização de fontes históricas em sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
A RENOVAÇÃO DA HISTÓRIA NO SÉCULO XX
A AMPLIAÇÃO DO UNIVERSO DOCUMENTAL
UMA MULTIPLICIDADE DE DOCUMENTOS
AS FONTES EM SALA DE AULA

AULA 2
INTRODUÇÃO
PROBLEMATIZANDO O “EFEITO DE REAL
A “NOVA HISTORIOGRAFIA” E A LINGUAGEM FICCIONAL
FILMES EM SALA DE AULA: O ANTES
FILMES EM SALA DE AULA: O DURANTE E O DEPOIS

AULA 3
INTRODUÇÃO
OBJETIVOS PARA O USO DA CANÇÃO
PRÁTICAS E METODOLOGIAS PARA UTILIZAÇÃO DA MÚSICA EM SALA

A ANÁLISE DA LETRA
RELACIONANDO MÚSICA E TEMA

AULA 4
INTRODUÇÃO
CARTOGRAFIA EM SALA DE AULA
OS MAPAS PORTULANOS NO CONTEXTO DAS GRANDES NAVEGAÇÕES
OS MAPA-MÚNDI DA PRIMEIRA MODERNIDADE E UMA NOVA CONFIGURAÇÃO DE GLOBO TERRESTRE
A REPRESENTAÇÃO DOS NATIVOS BRASILEIROS POR MEIO DE IMAGENS

AULA 5
INTRODUÇÃO
OS JORNAIS E SUAS ESPECIFICIDADES
O JORNAL EM SALA DE AULA
DESMISTIFICANDO A NEUTRALIDADE JORNALÍSTICA
UMA POSSIBILIDADE DE ANÁLISE

AULA 6
INTRODUÇÃO
A MEMÓRIA COLETIVA
MEMÓRIA COLETIVA E PATRIMÔNIO CULTURAL
MEMÓRIA COLETIVA E HISTÓRIA LOCAL
MEMÓRIA COLETIVA, PATRIMÔNIO CULTURAL E HISTÓRIA LOCAL: ABORDAGENS POSSÍVEIS

BIBLIOGRAFIAS

- BURKE, P. O que é história cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2008.
- BLOCH, M. Apologia da história ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- CAIMI, F. E. Fontes históricas na sala de aula: uma possiblidade de produção de conhecimento histórico escolar? Anos 90. Porto Alegre. v. 15, n. 28, dez. 2008.

DISCIPLINA:
POLÍTICA DE SAÚDE

RESUMO

Nesta disciplina é de suma importância contextualizarmos historicamente a Política Nacional de Saúde. Os antecedentes sociais são fundamentais para designar os caminhos das políticas públicas, não sendo diferente com o sistema de saúde brasileiro. As necessidades de saúde da população, bem como os interesses políticos e econômicos, foram fundamentais para a organização das ações de saúde do país.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
A SAÚDE NOS PERÍODOS COLONIAL E IMPERIAL
A SAÚDE NO PERÍODO REPUBLICANO E NA NOVA REPÚBLICA
MOVIMENTO DA REFORMA SANITÁRIA BRASILEIRA
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)
DESAFIOS ATUAIS

AULA 2
INTRODUÇÃO
CONCEITO DE SAÚDE E DE DOENÇA
PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: DO MÁGICO-RELIGIOSO À HISTÓRIA NATURAL DA DOENÇA
ENTENDENDO A DETERMINAÇÃO SOCIAL DA SAÚDE
A SAÚDE E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)
SAÚDE EM TODAS AS POLÍTICAS

AULA 3
INTRODUÇÃO
A CONSTITUIÇÃO FEDERAL E A POLÍTICA DE SAÚDE
O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: LEI ORGÂNICA DA SAÚDE (LEI N. 8.080/1990)
ENTENDENDO A DETERMINAÇÃO SOCIAL DA SAÚDE
PARTICIPAÇÃO POPULAR E CONTROLE SOCIAL NA SAÚDE: LEI FEDERAL N. 8.142/1990
DEMAIS LEGISLAÇÕES E NORMAS PERTINENTES AO SUS

AULA 4
INTRODUÇÃO
TERRITÓRIO
VIGILÂNCIA EM SAÚDE
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E VIGILÂNCIA AMBIENTAL
VIGILÂNCIA SANITÁRIA E VIGILÂNCIA DA SAÚDE DO TRABALHADOR
PLANEJAMENTO DA POLÍTICA DE SAÚDE

AULA 5
INTRODUÇÃO
ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
A CONSTRUÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE
REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL
REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
REDE DE ATENÇÃO MATERNO INFANTIL

AULA 6
INTRODUÇÃO
CONCEITOS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE
HISTÓRIA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE: CONFERÊNCIAS MUNDIAIS
PROMOÇÃO DE SAÚDE NO BRASIL
TEMAS PRIORITÁRIOS DA POLÍTICA NACIONAL DE PROMOÇÃO DA SAÚDE
ROTEIRO DE PLANEJAMENTO DE ATIVIDADE DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

BIBLIOGRAFIAS

- AGUIAR, Z. N. (Org.). SUS-Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015.
- ALBUQUERQUE, G. S. C. de; SILVA, M. J. de S. Sobre a saúde, os determinantes da saúde e a determinação social da saúde. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 38, n. 103, p. 953-965, out./dez. 2014.

- ROQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. da. Epidemiologia & Saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

DISCIPLINA:
ESTADO E SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL

RESUMO

A atualidade de temas tratados nos clássicos das Ciências Políticas é latente, em especial dos escritos de Maquiavel, que por vezes parecem ter sido produzidos sob inspiração e análise fiel do comportamento de muitos governantes que existem em nossos dias, no Brasil e no exterior. Para Maquiavel, a política é dotada de uma ética diferente da ética chamada por ele de "cristã" e, por isso, para esse autor, muitas vezes é necessário que o "príncipe" haja de forma mais rude para atingir um objetivo ou proteger o Estado, entendendo essas ações como eticamente justificáveis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
CIÊNCIA POLÍTICA E TEORIA POLÍTICA
CONCEITOS CENTRAIS EM TEORIA POLÍTICA
NICOLAU MAQUIAVEL
IMMANUEL KANT
GEORG HEGEL
RESOLUÇÃO

AULA 2
O ESTADO DE NATUREZA
DO CONTRATO SOCIAL
CLÁSSICOS DO CONTRATUALISMO HOBBES
CLÁSSICOS DO CONTRATUALISMO LOCKE
CLÁSSICOS DO CONTRATUALISMO ROUSSEAU
NEOCONTRATUALISMO

AULA 3
A FORMAÇÃO DO ESTADO LIBERAL
LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE
WELFARE STATE
CRISE DO WELFARE STATE
ESTADO DE BEM-ESTAR SOCIAL NO BRASIL
RESOLUÇÃO

AULA 4
O QUE É CIDADANIA?
CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA NO CONTEXTO DA REVOLUÇÃO INGLESA E DA REVOLUÇÃO AMERICANA
A REVOLUÇÃO FRANCESA E O CONTEXTO HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO DA IDEIA DOS DIREITOS HUMANOS
PRINCIPAIS TRATADOS INTERNACIONAIS DE DIREITOS HUMANOS
REFLEXÕES SOBRE CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS NA ATUALIDADE

AULA 5

CAPITANIAS HEREDITÁRIAS E AS SESMARIAS
FORMAÇÃO DA PROPRIEDADE PRIVADA NO BRASIL
ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA
FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL
DEMOCRACIA NO BRASIL
POLÍTICA SOCIAL

AULA 6
BRASIL COLONIAL E BRASIL IMPERIAL 1500 A 1888
PRIMEIRA REPÚBLICA OU REPÚBLICA VELHA 1889 A 1930
ESTADO NOVO 1930 A 1964
DITADURA MILITAR 1964 A 1986
REDEMOCRATIZAÇÃO 1986 A 2002
ESTADO BRASILEIRO NA ATUALIDADE 2003 – ATUAL

BIBLIOGRAFIAS

- LOPES, Reinaldo J. Os Médici: a grande família. Revista Aventuras na História. 2009. Disponível em http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/medici-grande-familia-485434.shtml.
- GEORGE, Ricardo. Estado e sociedade civil em Hegel. 2016. Disponível em http://pt.slideshare.net/ricardogeo11/estado-e-sociedade-civil-em-hegel.
- RODRIGUES, Lucas O. Ciência Política. Disponível em: http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/sociologia/ciencia-politica.htm.

DISCIPLINA:
TEORIAS DA APRENDIZAGEM

RESUMO

A ementa desta disciplina abrange uma ampla discussão sobre a relação entre pensamento filosófico, pedagógico e psicológico, e as diferenças entre o processo de aprendizagem analisadas por teorias comportamentais e por teorias cognitivas. Também propõe a análise da dimensão construtivista e interacionista em Jean Piaget e Lev Vygotsky, além da psicologia histórico-cultural de Vygotsky, assim como o aprofundamento nas ideias sociointeracionistas sobre o desenvolvimento e a aprendizagem, a aprendizagem mediatizada, a zona de desenvolvimento proximal, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: pensamento, linguagem, sensação e percepção, atenção e concentração, memória, mediação, formação de conceitos, imaginação, criatividade e raciocínio lógico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
A RELAÇÃO ENTRE A FILOSOFIA E A PEDAGOGIA
CONCEITO DE APRENDIZAGEM
ETAPAS DA APRENDIZAGEM
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM
AS ESCOLAS DE PENSAMENTO PSICOLÓGICO

AULA 2
INATISMO, EMPIRISMO E CONSTRUTIVISMO
PRECURSORES DO BEHAVIORISMO
CARACTERÍSTICAS DA TEORIA COMPORTAMENTAL
CONCEITOS DA TEORIA COMPORTAMENTAL

BEHAVIORISMO NA ESCOLA

AULA 3
DEFINIÇÃO DE COGNIÇÃO
A IMPORTÂNCIA DE JEAN PIAGET
EPISTEMOLOGIA GENÉTICA
A APRENDIZAGEM EM ESTÁGIOS: DA INFÂNCIA À VIDA ADULTA
O CONSTRUTIVISMO DE PIAGET NA ESCOLA

AULA 4
VYGOTSKY E O ENSINO COMO PROCESSO SOCIAL
O CONCEITO DE PENSAMENTO VERBAL
O CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL
A APRENDIZAGEM MEDIADA
O SOCIOINTERACIONISMO DE VYGOTSKY NA ESCOLA

AULA 5
A FORMAÇÃO DE CONCEITOS EM VYGOTSKY
A RELAÇÃO ENTRE PIAGET E VYGOTSKY
HENRI WALLON E A TEORIA DA AFETIVIDADE
OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO
OS CONCEITOS DE EMOÇÃO E SINCRETISMO

AULA 6
HENRI WALLON E O AMBIENTE ESCOLAR
DAVID AUSUBEL E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA
CARL ROGERS E A APRENDIZAGEM CENTRADA NA PESSOA
HOWARD GARDNER E A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS
TEORIAS DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA

BIBLIOGRAFIAS

- BARONE, L. M. C.; MARTINS, L. C. B.; CASTANHO, M. I. S. Psicopedagogia: teorias da aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
- LAKOMY, A. M. Teorias Cognitivas da aprendizagem. Curitiba: InterSaberes, 2014.
- MONTEIRO, I. G.; TEIXEIRA, K. R. M.; PORTO, R. G. Os níveis cognitivos da Taxonomia de Bloom: existe necessariamente uma subordinação hierárquica entre eles? In: ENCONTRO DA ANPAD, 36., 2012, Rio de Janeiro. Anais..., Rio de Janeiro: ANPAD, 2012. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_EPQ1887.pdf.

DISCIPLINA:
DIREITOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS

RESUMO

Nesta disciplina, vamos investigar a interação entre os direitos sociais e as políticas públicas, relacionando como a constante evolução dos direitos sociais pautou a construção de políticas públicas. Como se sabe, os direitos sociais têm por objetivo e essência a tutela da igualdade e da liberdade, buscando garantir aos cidadãos condições dignas de vivência, disponibilizando materiais e meios para que se efetive a fruição plena das liberdades individuais. Como não poderia ser diferente, o principal desafio à realização dos direitos sociais é justamente a garantia de sua eficácia e efetividade, em especial no que concerne à

implementação de seu principal meio de realização: as políticas públicas, responsáveis por fixar de maneira planejada as diretrizes e atitudes da ação do Poder Público perante nossa sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
HISTÓRICO DOS DIREITOS SOCIAIS NO MUNDO
HISTÓRICO DOS DIREITOS SOCIAIS NO DIREITO INTERNACIONAL
DIREITOS SOCIAIS E SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICA NA ORDEM JURÍDICA BRASILEIRA
CONCEITUAÇÃO

AULA 2
INTRODUÇÃO
PRINCÍPIOS QUE NORTEIAM OS DIREITOS SOCIAIS
DIREITOS SOCIAIS E O MÍNIMO VITAL: NECESSÁRIO APROFUNDAMENTO
DIREITOS SOCIAIS E POSITIVAÇÃO CONSTITUCIONAL
DISPOSITIVOS CONSTITUCIONAIS DESTINADOS À EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS SOCIAIS

AULA 3
INTRODUÇÃO
DIREITOS SOCIAIS: O DIREITO À EDUCAÇÃO BÁSICA E DE QUALIDADE
DIREITOS SOCIAIS: DIREITO À SAÚDE
DIREITOS SOCIAIS: DIREITO AO TRABALHO
DIREITOS SOCIAIS: DIREITO À PREVIDÊNCIA SOCIAL

AULA 4
INTRODUÇÃO
DIREITOS SOCIAIS: DIREITO AO LAZER
DIREITOS SOCIAIS: DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
DIREITOS SOCIAIS: DIREITO À PROTEÇÃO À MATERNIDADE E À INFÂNCIA
DIREITOS SOCIAIS – DIREITO À SEGURIDADE E ASSISTÊNCIA SOCIAL

AULA 5
INTRODUÇÃO
ESTRUTURAÇÃO DOS DIREITOS SOCIAIS E SEU IMPACTO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS
O DIREITO E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL
OS DIREITOS SOCIAIS COMO MODERNAS FERRAMENTAS PARA REALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS
A EFICIÊNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA CONCRETIZAÇÃO DOS DIREITOS SOCIAIS – UM MODELO DE TRADE OFF?

AULA 6
INTRODUÇÃO
POVO NEGRO E QUILOMBOLA
AS MULHERES: VIOLÊNCIAS SIMBÓLICAS E FÍSICAS

IMIGRANTES E REFUGIADOS
CONCLUSÃO

BIBLIOGRAFIAS

- NUNES JÚNIOR, V. S. Direitos sociais. In: CAMPILONGO, C. F.; GONZAGA, A. A.; FREIRE, A. L. (coords.) Enciclopédia jurídica da PUC-SP. Tomo: Direito Administrativo e Constitucional. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017. Disponível em: https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/54/edicao-1/direitos-sociais.
- TAVARES, A. R. Curso de Direito Constitucional. 10. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2012.
- PEREIRA PINTO, A. Direito do trabalho, direitos humanos sociais e a Constituição Federal. São Paulo: LTr, 2006.

DISCIPLINA:
GLOBALIZAÇÃO, INDÚSTRIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

RESUMO

Existem diferentes maneiras para se tentar compreender o que é a globalização, quais suas principais características e elementos que compõem esse processo. Na atualidade, diversos eventos e transformações têm sido atribuídos ao chamado fenômeno da globalização. As interações entre países chamam a atenção para questões que variam desde as tecnologias que aproximam pessoas até problemas que resultam do desenvolvimento geográfico desigual. Conforme veremos, a globalização é um processo que pode ser abordado segundo perspectivas distintas, não é um fenômeno unânime e produz opiniões divergentes. É, sem dúvida, um processo que oferece oportunidades, mas que também impõe desafios e problemas, propõe novas questões.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
PARADIGMA, EFEITO PARADIGMA E PARALISIA DE PARADIGMA
PARADIGMAS EM GEOGRAFIA: REVOLUÇÃO QUANTITATIVA
CULTURAL TURN E NEW ECONOMIC GEOGRAPHY
PERSPECTIVAS DA GEOGRAFIA ECONÔMICA PARA O SÉCULO XXI

AULA 2
INTRODUÇÃO
A GLOBALIZAÇÃO COMO FÁBULA
A GLOBALIZAÇÃO COMO UM PROCESSO QUE OFERECE OPORTUNIDADES
A FLUIDEZ DO ESPAÇO GEOGRÁFICO NO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO
AS RUGOSIDADES DO ESPAÇO GEOGRÁFICO NO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO

AULA 3
INTRODUÇÃO
DIMENSÃO ECONÔMICA DA GLOBALIZAÇÃO
GLOBALIZAÇÃO COMO UM PROCESSO DE ENCOLHIMENTO DO GLOBO
GLOBALIZAÇÃO COMO UM PROCESSO DE COMPRESSÃO ESPAÇO-TEMPO
GLOBALIZAÇÃO COMO SÍNDROME DE PROCESSOS MATERIAIS E RESULTADOS

AULA 4
INTRODUÇÃO
INDÚSTRIA: CONCEITOS E PERSPECTIVAS

PERSPECTIVAS ALTERNATIVAS SOBRE O CONCEITO DE INDÚSTRIA
AS INOVAÇÕES DAS REVOLUÇÕES INDUSTRIAIS
AS CONSTANTES INOVAÇÕES DA QUINTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

AULA 5
INTRODUÇÃO
DA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL AO COLAPSO?
AS CONTRIBUIÇÕES DE RACHEL CARSON
SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
TRIPLE BOTTOM LINE (TBL) E OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

AULA 6
INTRODUÇÃO
SELEÇÃO DE DADOS E VARIÁVEIS NO UN COMTRADE
EXTRAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS REFERENTES À SOJA, NO UN COMTRADE
HORIZONTALIDADES E VERTICALIDADES
CADEIAS GLOBAIS DE VALOR, REDES GLOBAIS DE PRODUÇÃO, UPGRADING E UPGRADING INDUSTRIAL

BIBLIOGRAFIAS

- ALVES, A. R. Geografia econômica e geografia política. Curitiba: InterSaberes, 2015.
- BARNES, T. J. Retheorizing economic geography: from the quantitative revolution to the 'cultural turn'. Annals of the Association of American Geographers, v. 91, n. 3, p. 546–565, 2001.
- _____. The Quantitative Revolution and Economic Geography. In: Leyshon, A., Lee, R., McDowell, L., and Sunley, P. (Ed.). The SAGE Handbook of Economic Geography. Sage: London, 2011.

DISCIPLINA:
EPISTEMOLOGIA DE HISTÓRIA

RESUMO

Neste material entenderemos o significado do termo história dependendo do contexto em que se encontra. Por exemplo, em grego significa "investigação". Na atualidade, a explicação mais plausível para esse conceito, e que será aprofundada nesta disciplina, é de ser a ciência que tem como objeto estudar o passado, mediante investigação de fontes orais, fontes escritas, objetos e arquiteturas do passado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
INTRODUÇÃO
A HISTÓRIA EM HOMERO
A HISTÓRIA EM HERÓDOTO E TUCÍDIDES
A HISTÓRIA EM POLÍBIO
A HISTÓRIA NO MEDIEVO

AULA 2
INTRODUÇÃO
A HISTÓRIA E O PERÍODO ILUMINISTA
A HISTÓRIA E O PERÍODO CONTEMPORÂNEO

A HISTÓRIA EM HEGEL
A HISTÓRIA E O POSITIVISMO

AULA 3
INTRODUÇÃO
O HISTORICISMO
A ESCOLA HISTÓRICA DE ECONOMIA ALEMÃ
AS QUESTÕES TEÓRICAS
A PÓS-MODERNIDADE

AULA 4
INTRODUÇÃO
A HISTÓRIA PARA O MARXISMO
O MÉTODO HISTÓRICO NA PRÁTICA
PECULIARIDADES DO MARXISMO
MARXISMO E MARXISTAS

AULA 5
INTRODUÇÃO
AS GERAÇÕES
OS ESTRUTURALISTAS
O ESTRUTURALISMO AMERICANO
ESTRUTURALISMO PÓS-MODERNO FRANCÊS

AULA 6
INTRODUÇÃO
INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
O MOVIMENTO INDIANISTA
MOVIMENTO PROBLEMATIZADOR MODERNISTA
A ATUALIDADE DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

BIBLIOGRAFIAS

- CUENCA, L. A. de. La historia y la literatura. In: CONFERÊNCIAS DE HISTORIA DE LA REAL ACADEMIA DE HISTORIA, 3., Madri. Anais... Madrid, 2018.
- FINLEY, M. I. Grécia primitiva: a Idade do Bronze e a Idade Arcaica. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- GLÉNISSON, J. Iniciação aos estudos históricos. São Paulo: Difel, 1993.

DISCIPLINA:
RELAÇÕES ENTRE HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA

RESUMO

Essa disciplina tem como objetivo principal apresentar e problematizar a relação entre História e Antropologia, considerando o nascimento da Antropologia, como disciplina acadêmica, em meio ao pensamento evolucionista e seu desenvolvimento ao longo das décadas, desde seu início, ainda no século XIX, até os dias atuais. Dessa forma, a disciplina parte do nascimento da Antropologia, contemplando o pensamento dos autores que fizeram parte da corrente denominada evolucionismo cultural, para então trabalhar com a proposta da Antropologia moderna: o método comparativo de Franz Boas e o da observação participante de Bronislaw Malinowski. Posteriormente, discutiremos a contribuição dos autores no diálogo entre as duas

áreas, História e Antropologia. Por fim, a partir de Levi-Strauss, discutiremos as noções de Raça e História e a contribuição da Antropologia na atualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1
EVOLUCIONISMO
ANTROPOLOGIA DE GABINETE
LEWIS HENRY MORGAN
EDWARD BURNETT TYLOR
JAMES GEORGE FRAZER

AULA 2
O QUE É DIFUSIONISMO
ESCOLA DIFUSIONISTA
FRANZ BOAS, UM NOVO MÉTODO
CRÍTICA AO MÉTODO COMPARATIVO
MÉTODO HISTÓRICO

AULA 3
BRONISLAW MALINOWSKI
A RUPTURA
ARGONAUTAS DO PACÍFICO OCIDENTAL
MÉTODO EM ANTROPOLOGIA
A LÍNGUA NATIVA E O DIÁRIO DE CAMPO

AULA 4
MARCEL MAUSS
O ENSAIO SOBRE A DÁDIVA
AINDA SOBRE A DÁDIVA
KARL MARX
A HISTÓRIA É A HISTÓRIA DA LUTA DE CLASSES

AULA 5
CULTURA, A ORIGEM DO CONCEITO
A CULTURA ESTARIA EM EXTINÇÃO?
CULTURA COMO FERRAMENTA POLÍTICA
NATUREZA E CULTURA PARA STRATHERN
RELAÇÕES ENTRE ANTROPOLOGIA E HISTÓRIA

AULA 6
CLAUDE LÉVI-STRAUSS
O SURGIMENTO DA RAÇA COMO CATEGORIA CIENTÍFICA
RAÇA E HISTÓRIA – PARTE I
RAÇA E HISTÓRIA – PARTE II
ETNOCENTRISMO

BIBLIOGRAFIAS

- CASTRO, C. Evolucionismo cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

- _____. Textos básicos de antropologia: cem anos de tradição: Boas, Malinowski, Lévi-Strauss e outros. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.